

A RESSIGNIFICAÇÃO DA CULTURA CORPORAL NO CONTEXTO PANDÊMICO: GINÁSTICA PARA TODOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

THE RESSIGNIFICATION OF BODY CULTURE IN THE PANDEMIC CONTEXT: GYMNASTICS FOR ALL IN THE UNIVERSITY EXTENSION

Eliana de Toledo - Licenciada em Educação Física e Bacharel em Treinamento em Esportes pela FEF/UNICAMP, mestre em Educação Física pela FEF/UNICAMP, doutora em História pela PUCSP e pós doutora em Sociologia pela FFLCH-USP. Professora na Universidade Estadual de Campinas.

E-mail: eliana.toledo@fca.unicamp.br

Mateus Henrique de Oliveira - Bacharel em Ciências do Esporte pela Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Unicamp e Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: matthenri0@gmail.com

Michelle Ferreira de Oliveira - Graduada em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás/UEG (2006), graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em Educação Brasileira pela Faculdade de Educação - FE/UFG e doutoranda pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Professora na Universidade Estadual de Goiás. E-mail: michelle.oliveira@ueg.br

RESUMO

As práticas mais cotidianas de se conviver em família, no trabalho e nas comunidades, foram modificadas no contexto pandêmico, e com as manifestações da cultura corporal não foi diferente. Nesse cenário, o objetivo deste manuscrito é trazer uma narrativa do processo de ressignificação do fazer e do demonstrar a Ginástica para Todos, a partir de projetos de extensão universitária durante a pandemia. A partir de um desenho metodológico que dialoga com a pesquisa descritiva, optou-se pela abordagem de narrativas orais e documentais (fotografias e vídeos), vividas nas ações de extensão universitária do Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica (LAPEGI)¹, de junho de 2020 a dezembro de 2021. A ênfase foi dada na elaboração de uma composição coreográfica (CC) de Ginástica para Todos (GPT), compreendendo esta última como uma manifestação da cultura corporal; e como essa experiência desencadeou outras ações de extensão. O período pôde ser composto pela fluidez de quatro fases: 1 - Mobilizar – Ato de resistência e cultivo dos afetos; 2 - Mover - Desconstruir para construir; 3 - Mostrar – O corpo em expressão; 4 - Multiplicar – O coletivo, a pertença e a esperança. De maneira geral, houve uma

¹Trata-se de um Laboratório que abrange o ensino, pesquisa, extensão e internacionalização, fundado em 2013, parte do CEPECE – Centro de Pesquisas em Ciências do Esporte da FCA. No campo da pesquisa, o Grupo de Pesquisa em Ginástica do Lapegi foi cadastrado neste mesmo ano no CNPq, mas dado seu perfil interdisciplinar, em 2019 modifica seu nome para Grupo de Pesquisa “Ginástica em Diálogo” – LAPEGI. E no campo da extensão desenvolve projetos à comunidade na área da Ginástica, com destaque para o Grupo Ginástico Lapegi Unicamp, criado em 2012, e que será abordado neste manuscrito.

ressignificação em vários sentidos, individual e coletiva, tanto para os processos de composição coreográfica em GPT, como para sua mostra (em festivais), redimensionando as possibilidades de viver as manifestações da cultura corporal de forma plural, inovadora, colaborativa e em consonância com os objetivos da extensão universitária, mesmo num cenário adverso como o imposto pela pandemia.

Palavras-chave: pandemia; ginástica para todos; resistência.

ABSTRACT

The most daily practices of living with family, at work, and in communities, were modified in the pandemic context, and with the manifestations of body culture it was no different. In this scenario, the objective of this manuscript is to bring a narrative of the process of resignification of doing and demonstrating Gymnastics for All, from university extension projects during the pandemic. From a methodological design that dialogues with the descriptive research, we opted for the approach of oral and documentary narratives (photographs and videos), situated in the university extension actions of the Laboratory of Research and Experiences in Gymnastics (LAPEGI), in June of 2020 to December 2021. Emphasis was given to the elaboration of a choreographic composition (CC) of Gymnastics for All (GfA), comprising the latter as a manifestation of body culture; and how this experience triggered other extension actions. The period could be composed by the fluidity of four phases: 1 - Mobilize - Act of resistance and cultivation of affections; 2 - Move - Deconstruct to Construct; 3 - Show - The body in expression; 4 - Multiply – The collective, belonging and hope. In general, there was a resignification in several senses, individual and collective, both for the processes of choreographic composition in GPT, as for its exhibition (in festivals), resizing the possibilities of experiencing the manifestations of body culture in a plural, innovative and collaborative way, and in line with the objectives of university extension, even in an adverse scenario such as that imposed by the pandemic.

Keywords: pandemic; gymnastics for all; resistance.

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pela COVID-19 trouxe novas experiências, especialmente novos modos de viver e ser corpo num contexto de isolamento social, cerceado por sentimentos de angústia, medo, solidão e desencorajamento (BEZERRA *et al.*, 2020; ANDRÉS, 2020; SILVA *et al.*, 2020; RUFINO *et al.*, 2022).

No Brasil, em maio de 2020, o Conselho Nacional de Saúde (CNS), por meio da Recomendação nº 36 de 11 de maio de 2020, orientou a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (“*lockdown*”), em municípios com aumentos significativos de casos de COVID-19 e com altas taxas de ocupação dos serviços de saúde (BRASIL, 2020a), o que desencadeou uma série de decretos em níveis estadual e municipal, com fortes restrições ao convívio social.

As práticas cotidianas sofreram mudanças nos diferentes contextos: familiares, sociais, profissionais dentre outros, assim como as práticas esportivas e gímnicas entraram nesse bojo. Aliás, elas inicialmente foram interrompidas de maneira generalizada, dado que são geralmente vivenciadas em instituições nas quais o convívio coletivo se estabelece (como clubes, escolas, associações etc.). Isso incluiu as salas de ginástica e quadras de condomínios fechados (GÓIS *et*

al., 2020), assim como as academias (GARCIA-FERNÁNDEZ, 2021), havendo ainda o cancelamento de eventos relacionados a essa área, como campeonatos e torneios (LONGO, 2020).

Estas mudanças impactaram no que já era culturalmente desenvolvido nessas práticas, até porque, corroborando com o Coletivo de Autores (2012, p. 62), a Educação Física trata de uma área denominada de “cultura corporal”, que:

[...] será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, Ginástica, dança ou outras, que se constituirão como seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem. O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético, ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência corporal e que chamaremos de “significações objetivas”.

É neste contexto que se situa a Ginástica para Todos (GPT), doravante denominada de Ginástica Geral, foco deste manuscrito, que foi conceituada por Gallardo e Souza (1997, p. 292) como

[...] uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da ginástica, integradas às demais formas de expressão do ser humano de forma livre e criativa. Sua principal característica é a de proporcionar a prática da Ginástica sem fins competitivos, para o maior número de pessoas, independente da idade, sexo, condição física ou técnica, proporciona uma gama infinita de experiências motoras, além de estimular a criatividade, o prazer no movimento, o resgate da cultura de cada povo e a interação social.

Assim, essa manifestação da cultura corporal, que segundo Menegaldo e Bortoleto (2020) e Toledo, Tsukamoto e Carbinatto (2016), possui um caráter essencialmente demonstrativo e coletivo, também teve sua prática comprometida no início do cenário pandêmico, uma vez que as atividades foram suspensas.

Identificamos que ao longo do tempo, muitas práticas e manifestações da cultura corporal foram ressignificadas para que se mantivessem ativas na vida das pessoas, mesmo estando todas em suas respectivas casas, por segurança e respeito às normativas sanitárias. É nesse contexto que os projetos de extensão universitária, que envolvem a cultura corporal, também foram revisitados e readequados para este novo modo de viver e de exercitar o corpo, tanto nos lares como na Universidade (que ficou fisicamente esvaziada).

Diferentes iniciativas foram promovidas na extensão universitária, ações relacionadas à Ginástica para Todos, como a realização de *lives* (LAPEGI, 2021; CIGNUS, 2021), webnários (GYMNUSP, 2021); e de forma inédita, festivais virtuais de ginástica, com composições coreográficas realizadas *online* pelos grupos (GYMNUSP, 2020; LAPEGI, 2021).

O Congresso Brasileiro de Ginástica para Todos (OLIVEIRA; TOLEDO, 2019) ocorreu em 2021 no formato virtual com a temática “A Ginástica para Todos e sua abordagem virtual em tempos de luta e resistência” (CONGPT, 2022). O evento, mesmo em sua edição virtual, manteve um formato com cursos, palestras e apresentações de trabalhos científicos. Foram aprovados no evento 57 trabalhos relacionados à temática da GPT.

Ao analisamos os trabalhos recebidos e aprovados no CONGPT virtual, visualizamos seis categorias: 54% estavam relacionados à GPT e contextos da pandemia; 18% à GPT e diferentes experiências, sejam elas com vinculadas a outras práticas ou a questões culturais locais; 12% à GPT e formação; 9% tratavam aspectos da GPT na Escola e 4% relativas a GPT e festivais.

Dos trabalhos relacionados à pandemia, 55% trataram questões relativas à adaptação, novas metodologias e formas de lidar com o ensino remoto; 36% discutiram os festivais virtuais e/

ou o processo da composição coreográfica no modo remoto para a participação em festivais virtuais; 6% discutiram como esse processo pandêmico afetou as relações sociais, sendo que um deles, apresentou os resultados desse afetamento: o que gerou nos participantes do grupo e as produções, como *lives*, aulas remotas, webinários; e 3% discutiram especificamente os webinários e *lives*.

Os dados acima apresentados refletem o desafio apontado por Patricio, Cerqueira e Carbinatto (2021), das ações e reações no grupo de ginástica, em tempos de mudanças, entre a leveza e a cobrança, várias ações foram realizadas.

Perspectivas e metodologias diferentes para aplicar em disciplinas da educação básica e da graduação (MARQUETI; CAFRUNI, 2021), o processo de composição coreográfica em ambientes virtuais (LOPES *et al.*, 2021); assim como a proposição de festivais *online* (ARAUJO *et al.*, 2021; MIRANDA; CARBINATTO, 2021).

Assim, o objetivo deste manuscrito é trazer uma narrativa deste processo de ressignificação de se praticar a Ginástica para Todos e de demonstrá-la, a partir de projetos de extensão universitária no cenário pandêmico, vinculados ao LAPEGI. Assim como, de trazer dados e reflexões sobre suas formas de superação e apropriação no cenário pós pandêmico.

SOBRE UM DESENHO METODOLÓGICO EM PERSPECTIVA

Este manuscrito traz um diálogo da extensão com a pesquisa, e como todo diálogo, ele é composto por narrativas e escutas de ambos os lados. E é nesta perspectiva que se estrutura este texto, trazendo narrativas de experiências de projetos e ações de extensão universitária, com foco na Ginástica para Todos, dialogando com as pesquisas desenvolvidas na área, de forma crítica e reflexiva.

A pesquisa descritiva se aproxima da perspectiva deste texto, uma vez que “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis” (GIL, 2009, p. 28).

Portanto, fazem parte deste diálogo, diferentes fontes, composto por narrativas orais de atores sociais responsáveis pela gestão desta extensão universitária e por alunos (as) (de pós-graduação) participantes da mesma, autores (as) deste manuscrito, envolvidos com o LAPEGI – Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica.

E composto por narrativas corporais destas ações universitárias descritas no quadro 1 (a seguir), registradas por imagens: fotografias e vídeos.

As fontes fotográficas foram constituídas por aquelas imagens disponibilizadas nas redes sociais do LAPEGI (*Facebook* e *Instagram*) e disponíveis no acervo digital do mesmo (*drive*). Já as fontes videográficas foram obtidas nos canais do *YouTube* das instituições responsáveis pelos festivais nos quais o Grupo Ginástico Lapegi Unicamp participou com suas composições coreográficas (CCs).

Aliás, segundo Loizos (2008, p. 149), o vídeo se constitui como uma fonte de registro, não havendo “[...] limites óbvios para a amplitude de ações e narrações humanas que possam ser registradas, empregando conjuntamente imagem e som em um filme ou vídeo”. Assim, consideramos para este manuscrito o estudo de vídeos de narrativas corporais, como aqueles que registram a apresentação CCs de GPT, mantendo esta combinação de som e imagem, destacada pelo autor.

Estas fontes imagéticas (fotografias e vídeos) se caracterizam como documentos tais quais as que usamos em pesquisas documentais, conforme nos salienta Sá-Silva, Almeida e Guidani (2009, p. 6), um tipo de pesquisa que “[...] recorre a materiais que ainda não receberam tratamento

analítico [...]”.

O diálogo entre essas narrativas (orais e corporais) foi estruturado em fases pelas quais esse processo de ressignificação da prática da GPT foi ocorrendo no período pandêmico, no Projeto de Extensão Grupo Ginástico Lapegi Unicamp, assim como, nas ações de extensão desenvolvidas por este laboratório, como a realização de palestras e festivais.

Estas fases foram denominadas e caracterizadas neste manuscrito como:

- 1 – Mobilizar – Ato de resistência e cultivo dos afetos
- 2 – Mover – Desconstruir para construir
- 3 – Mostrar – O corpo em expressão
- 4 – Multiplicar – O coletivo, a pertença e a esperança

O recorte temporal desse diálogo se deu num período de aproximadamente um ano e meio, entre junho de 2020 a dezembro de 2021, período no qual foram constituídas três composições coreográficas (CCs) de GPT, a participação em sete festivais virtuais de Ginástica e a organização de um Festival de Ginástica, conforme detalha o quadro a seguir:

Quadro 1 – Algumas ações de extensão virtuais desenvolvidas pelo LAPEGI durante a pandemia

Projeto de Extensão “Grupo Ginástico Lapegi Unicamp”	Festivais nos quais o Lapegi se apresentou e/ou organizou
Coreografia “Todo tempo tem seu tempo”	IX Festival de Ginástica Para Todos GYMNUSP, realizado no dia 1 de agosto de 2020
Coreografia “Memes Ginásticas”	I Festival UFBA de Ginástica, realizado no dia 5 de dezembro de 2020
	I Festival GINPA Virtual, realizado no dia 05 de dezembro de 2020
Coreografia “Ecos da Pandemia”	Festival Virtual do IX CONGPT, realizado no dia 6 de novembro de 2021
	II Festival UFBA de Ginástica, realizado em 27 de novembro de 2021
	II Festival GINPA Virtual, realizado no dia 4 de dezembro de 2021
Evento de Extensão organizado pelo LAPEGI	VIII Festival de Ginástica e Artes Corporais da FCA (online), realizado no dia 28 de agosto de 2021

Fonte: Autores

MANIFESTAÇÕES DA CULTURA CORPORAL EM RESSIGNIFICAÇÃO NA TELA: A GPT EM DIÁLOGO

Conforme apresentado anteriormente, serão apresentadas as fases desta ressignificação da GPT no cenário pandêmico, portanto, num formato virtual, dialogando com outras manifestações da cultura corporal (o que faz parte do conceito de GPT com o qual corroboramos).

1) MOBILIZAR – ATO DE RESISTÊNCIA E CULTIVO DOS AFETOS

O retorno às práticas ressignificadas em contexto pandêmico foi marcado por inúmeros desafios. O primeiro deles foi a mobilização do grupo para a retomada das ações após a vivência dos “*lockdowns*”. Rememoramos que o primeiro decreto de *lockdown*, conforme recomendação do CNS (BRASIL, 2020a), ocorreu em meados de março de 2020, e que o calendário acadêmico da universidade até esse período seguia seu fluxo normal, com início das aulas na primeira semana de março.

A organização dos projetos e ações do laboratório estavam a pleno vapor, com vistas de início na terceira semana do mês de março de 2020, o que não chegou a se efetivar dado que

a Universidade decretou no dia 13 de março de 2020 a interrupção das atividades de ensino, pesquisa e extensão, como forma preventiva de contaminação do recente vírus SARS-CoV-2.

Nos primeiros meses do ano de 2020, especialmente depois da divulgação pela Universidade e pelo Ministério da Saúde (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2020; BRASIL, 2020b) das medidas de isolamento social e fechamento dos estabelecimentos, os/as participantes do grupo e a coordenação somente se comunicaram por meio de redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) e de aplicativos de mensagens (*WhatsApp*), trocando informações e desabafos sobre como estavam vivendo.

Após três meses do início dos “*lockdowns*”, em junho de 2020, o contato foi intensificado, objetivando elaborar uma composição coreográfica a ser apresentada no primeiro festival de ginástica virtual, o IX Festival de Ginástica GymnUsp (GYMNUSP, 2020). O cenário estava ainda instável, repleto de angústias, de perdas (de parentes, amigos) e de dificuldades financeiras, e a motivação para algo novo (a criação de uma CC *online*) estava muito baixa, o que intensificou o desafio para congregar os participantes do projeto de extensão em um novo formato.

Muitas foram as estratégias de mobilização como: organização de reuniões coletivas *online* com o grupo todo; autonomia aos subgrupos para se reunirem e serem responsáveis por alguns processos criativos; convívio intensificado pelo *WhatsApp* do grupo; partilha de experiências por vídeos, fotografias e depoimentos; indicação de outros trabalhos coreográficos *online* realizados por grupos de dança; dentre outras.

Independentemente das estratégias, a condução mais mobilizadora que as atravessava estava pautada em dois princípios: Resistência e Cultivo dos afetos! Resistir a esta tristeza, à solidão, às perdas, à restrição, à privação, ao fantasma da doença e da morte. Resistir de forma coletiva, mesmo que *online*, resgatando a realização na prática da GPT, uns com os outros. Resistir à inatividade física e ao silenciamento desta manifestação da cultura corporal pela pandemia, como bem nos reporta Toledo (2021). E retomar o cultivo dos afetos, algo que sempre pautou a proposta pedagógica fundante deste trabalho de extensão, fundamentado na proposta do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), de valorização da formação humana (PAOLIELLO *et al.*, 2014; GRANER; PAOLIELLO; BORTOLETO, 2017) e nas premissas de Paulo Freire para um processo de conscientização e autonomia (TOLEDO, 2020). Afetos que são retomados e também ressignificados, como que num exercício de cumplicidade e fortalecimento de uma rede de apoio que não está no contato físico, mas sim, na conexão invisível entre todos os envolvidos.

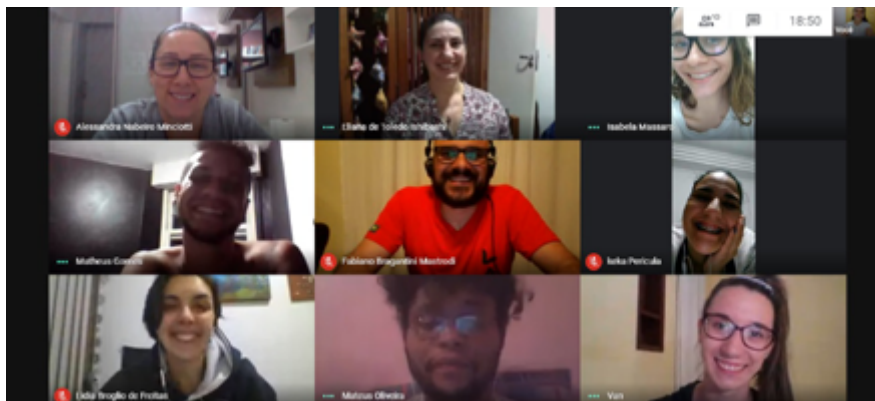
O contexto virtual permitiu, inclusive, a retomada de ex-participantes, muitos(as) deles(as) ex-alunos(as) já formados(as) e residindo em outras cidades paulistas, cuja convivência presencial já estava distanciada por anos! E isso foi um realmente um aspecto animador, de reviver experiências, de partilhar lembranças e de fazer dos encontros momentos de coexistência entre um passado mais distante com um passado mais recente (interrompido pela pandemia).

E foi neste coexistir que especialmente nos primeiros encontros, para além do compartilhamento dos momentos individuais e coletivos que os membros do grupo estavam passando, muito se falou sobre a saudade dos momentos presenciais de conagração pelos quais os membros das diferentes gerações do grupo ginástico passaram. Lembranças que paradoxalmente eram nostálgicas e animadoras, lembranças de um tempo do corpo presente fisicamente, mas também presente na tela.

Esse encontro de gerações, como mostrado na figura 1, que representa um dos encontros *online* realizados pelos membros do grupo ginástico para a composição da coreografia “Todo tempo tem seu tempo”, possibilitou retomar ideias do passado não aproveitadas, e iniciar um processo criativo inédito sobre o que nunca foi vivido (como uma pandemia). O perfil do grupo era igualmente de fluxo entre passado, presente e futuro, com algumas pessoas com fortes

vínculos pessoais, com outras que se conheciam pouco e com algumas que nunca se viram antes deste momento. Mas algo maior unia este grupo...

Figura 1 – Encontro virtual do Grupo Ginástico LAPEGI Unicamp, para a elaboração da coreografia “Todo tempo tem seu tempo”



Fonte: Acervo do LAPEGI (2020)

2) MOVER – DESCONSTRUIR PARA CONSTRUIR

Os primeiros encontros foram voltados para a estruturação da CC, no isolamento social... sem tocar o outro, sem o encontro presencial, com o que era possível em casa e possível de ser captado pela tela da câmera. Portanto, o ponto de partida para esta nova experiência era desconstruir uma estrutura do passado, o que não significou ignorá-la.

Como de costume começávamos pelo tema gerador, como já proposto como um dos caminhos de elaboração de CC em GPT por Toledo, Tsukamoto e Carbinatto (2016). Mas o que foi diferente, foi como escolhê-lo! E foi assim que os primeiros passos foram dados, de forma uníssona escolheu-se o tema relacionado à pandemia, algo que estava sendo tão intenso para todos e todas, de forma tão única e avassaladora. E para inspirar o processo, iniciamos com uma partilha de depoimentos sobre o que era singular para cada um e identificamos o que parecia ser comum nestas experiências: um tempo novo, um tempo de isolamento, um tempo de fazer e viver outras práticas dentro de casa e com a família, um tempo de maior reflexão, um tempo que também é oportunidade, um tempo para “se permitir” viver novas experiências e com elas aprender uma nova forma de ser e estar no mundo! E logo a música foi escolhida, chamada “Tempos Modernos”, composta por Lulu Santos e remixada pelo DJ Make U Sweat (UNIVERSAL MUSIC, 2018), e cujo refrão entoava “Hoje o tempo voa amor, escorre pelas mãos, mesmo sem se sentir... e não há tempo que volte amor, vamos viver tudo que há pra viver, vamos nos permitir...”.

E iniciou-se um processo de se permitir com o corpo, com os materiais existentes em casa, de exploração de movimentos e espaços, até que o material não convencional foi escolhido: o secador de cabelo. Como menciona Toledo, Tsukamoto e Carbinatto (2016) o termo apropriado para utilização é o *material* e Fernandes e Ehrenberg (2012) propõem diferentes tipologias para os materiais, utilizando o termo tradicionais (como colchões e trampolins) e não tradicionais, como o exemplo do secador de cabelo utilizado nessa CC.

Após esta definição estabeleceram-se pequenos grupos, de forma autônoma, que diferentes tarefas entre si para melhor compor a coreografia, sem altos níveis de exigência e dedicação para o grupo todo. E assim, em duplas, trios ou quintetos, pequenas sequências coreográficas foram criadas, explorando os usos convencionais e não convencionais do secador de cabelo, e

relacionando-os aos elementos ginásticos e gestos de outras manifestações da cultura corporal (como o Skate, Parkour, Dança etc). Os pequenos grupos então passaram a trabalhar de forma isolada e autônoma, mas trazendo ao coletivo as ideias, cabendo a este a decisão sobre o que de fato ficaria na CC, dentro de um processo democrático e consensual (TOLEDO, 2016).

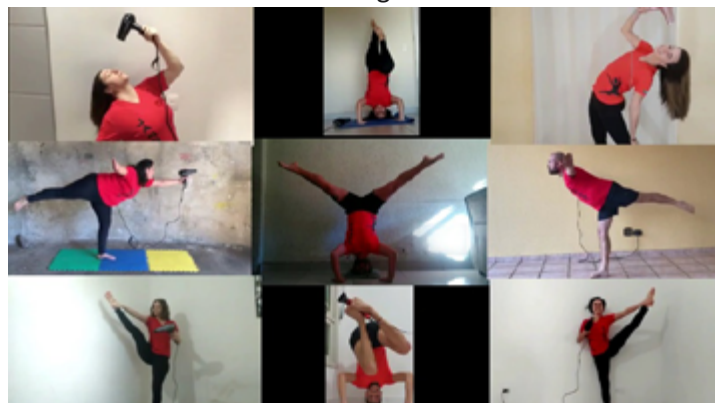
Uma composição pulverizada em lares, em telas, em cenas retangulares... Sem toques, sem trabalhos em grupos no mesmo tatame, sem rodas de conversa ao chão, sem a vibração do calor e da fala do outro ao lado.

E a cada encontro virtual novas possibilidades com o corpo surgiam, assim como novas relações com outras manifestações da cultura corporal. Todas elas partilhadas também fora das reuniões, pelo aplicativo *WhatsApp*, com o envio de vídeos curtos que inspiraram e divertiam, e que iam dando o tom da CC.

Um croqui foi estabelecido a partir deste mosaico de encontros (reflexões e ideias) e vídeos, e a coreografia foi se consolidando, mesmo diante da dificuldade de alguns estarem nestes encontros ou em enviar suas experiências. O tempo era outro, os desafios múltiplos, a flexibilidade e a compreensão maiores.

Por fim, após a finalização do processo de criação, alguns membros que possuíam um maior conhecimento técnico de edição de vídeo e manipulação de imagens ficaram responsáveis por fazê-las, sendo essa a etapa final da composição coreográfica antes de ser apresentada de fato no festival. A figura 2, apresenta o produto final já com as edições da composição coreográfica “Todo tempo tem seu tempo”.

Figura 2 – Momento da coreografia “Todo tempo tem seu tempo”, relacionando os usos do secador de cabelo aos elementos ginásticos e acrobáticos



Fonte: LAPEGI (2020)

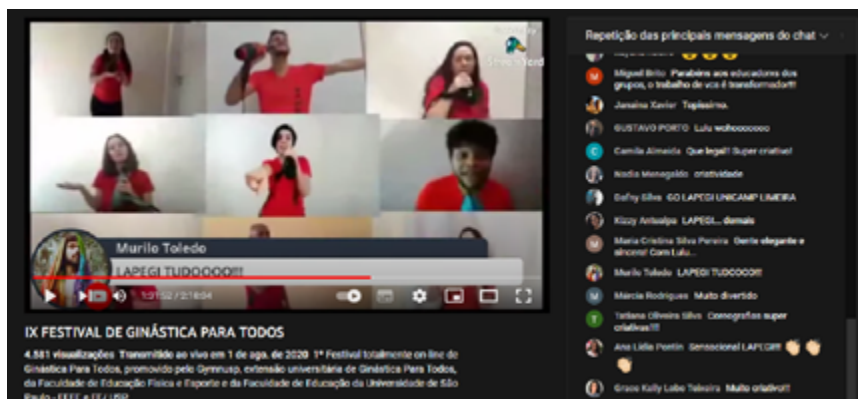
3) MOSTRAR – O CORPO EM EXPRESSÃO

Em agosto de 2020, no IX Festival GymnUsp de Ginástica, esta CC foi apresentada, algo que é muito próprio desta manifestação da cultura corporal, como afirma Patricio, Bortoleto e Carbinatto (2016) os festivais são uma das possibilidades para massificar a participação na Ginástica, além de ser um momento em que há integração entre os participantes.

Esta apresentação trouxe uma experiência singular, esta era a primeira vez que este coletivo apresentava virtualmente uma CC elaborada também virtualmente. E o que foi ainda mais atípico, foi o/a participante ao mesmo tempo ser ginasta e expectador/a. Num festival virtual você se apresenta e se assiste ao mesmo tempo, uma situação nunca vivida na GPT e pela comunidade que frequenta os projetos de extensão universitária.

Nessa mostra virtual o/a participante viveu um terceiro aspecto muito atípico: dialogar com o/a expectador/a ao mesmo tempo que se apresentava, pois os comentários no “chat” do canal do *YouTube* eram constantes e traziam as mais distintas emoções e reflexões, assim como palavras de elogios e incentivo, conforme figura 3, valorizando o que foi produzido.

Figura 3 – Trecho da apresentação da coreografia “Todo tempo tem seu tempo”, no IX Festival de Ginástica Gymnusp, em 2020, com os comentários online dos membros do chat.



Fonte: GYMNUSP (2020)

E foi nesse contexto que mais uma enxurrada de novas experiências emergiram, compondo uma ressignificação no modo não só de se “apresentar” num festival, mas de “ser” em polissemia num festival. No festival virtual, o participante podia co-existir como ginasta e expectador (de si mesmo) simultaneamente, além de poder prestigiar diferentes grupos que, por muitas vezes em festivais presenciais, não teriam oportunidade de se apresentar – por questões de distância, econômica, disponibilidade para viajar etc – e que puderam estar presentes no formato virtual apresentando um pouco do seu trabalho com ginástica em seu local de atuação.

4) MULTIPLICAR – O COLETIVO, A PERTENÇA E A ESPERANÇA

Após esta primeira experiência de composição coreográfica no cenário pandêmico, de um grupo de extensão universitária cujos participantes estavam isolados, algumas certezas se tornaram claras.

A força e a importância de um coletivo, cujas relações afetivas foram resgatadas e fortalecidas num movimento de superação colaborativa.

O sentimento de pertença a um grupo, a uma universidade, a uma fundamentação teórica que pauta e rege um trabalho de extensão, que se expande também para a prática das manifestações da cultura corporal.

A inspiração para novas composições coreográficas num formato virtual, já que esse primeiro grande desafio já havia sido transposto, como novos desenhos de processos metodológicos, adaptados e ressignificados a partir da transposição do que era comumente realizado presencialmente, com as experiências dos encontros virtuais. Coreografias estas que foram compostas, sendo uma delas finalizada em dezembro de 2020, e outra em agosto de 2021, respectivamente denominadas de “Memes Ginásticas – Versão Quarentena” (Fig. 4) e “Ecos da Pandemia” (Fig. 5).

Figura 4 – Abertura da coreografia “Memes Ginásticas – Versão Quarentena”



Fonte: LAPEGI (2020)

Figura 5 – Abertura da coreografia “Ecos da pandemia”



Fonte: LAPEGI (2021)

O encorajamento para a continuidade da realização de outras ações de extensão universitária, a exemplo do tradicional (Festival de Ginástica e Artes Corporais da FCA nome oficial que está no cartaz da figura 6), que não havia se realizado em agosto de 2020, mas que o foi em junho de 2021.

Figura 6 – Arte de divulgação do VIII Festival de Ginástica e Artes Corporais da FCA - “Ecos da pandemia”



Fonte: LAPEGI (2021)

E ficou muito claro, por último, e não menos importante, uma ação de extensão universitária

com narrativas corporais, num movimento de esperança.

Em congruência àquilo que essa manifestação corporal produz e reflete por meio das ações de extensão, a GPT em sua essência, a partir do referencial teórico adotado no projeto (PEREZ GALLARDO; SOUZA, 1997), possibilita a compreensão acerca dos limites, potencialidades e individualidades de cada participante.

O fato é, com o período pandêmico, os envolvidos no processo, desde à coordenação aos participantes, viveram situações adversas. Participar da ação possibilitou para além de um outro olhar sobre a proposta e uma nova forma de construção de saberes, um olhar sensível ao contexto vivenciado.

Na práxis da extensão universitária, mediando conhecimentos e envolvendo a comunidade, em tempos de *esperançar* (FREIRE, 1992) tornou-se ainda mais perceptível na vida dos participantes. Ainda que o cenário apontasse para a ‘espera’ do retorno para a vivência da prática, o projeto se constituiu enquanto um espaço de resistência, de esperança, de partilha, de compreensão e de ombreamento para os sofrimentos provocados pelo isolamento social.

Freire (1992) aponta que *esperançar* inspira e mobiliza

Fazendo-se e refazendo-se no processo de fazer a história, como sujeitos e objetos, mulheres e homens, virando seres da inserção do mundo e não da pura adaptação ao mundo, terminaram por ter no sonho também um motor da história. Não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança (FREIRE, 1992, p. 47).

Como sujeitos dessa história, encarando os desafios e, sobretudo, sonhando juntos, a ação de extensão remete à esperança de voltar ao convívio e constrói a possibilidade do estar juntos a partir de uma proposição (a GPT), ainda que em uma nova forma possibilitada pelas ferramentas digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências aqui narradas evidenciam alguns aspectos bem próprios da Ginástica para Todos como manifestação da cultura corporal, vivida num cenário pandêmico. Assim como trazem particularidades acerca do vivido por participantes de um laboratório universitário (de ensino, pesquisa e extensão), com os desafios e as formas de superação que foram encontradas, mediante uma normativa de isolamento social e de convívio somente com os agouros trazidos pela pandemia.

O período vivido neste um ano e meio de pandemia por pessoas envolvidas com a extensão universitária neste laboratório, pôde ser composto pela fluidez de quatro fases:

1 - Mobilizar – Ato de resistência e cultivo dos afetos: momento de retomada dos encontros e da elaboração coreográfica à distância pelo Grupo Ginástico Lapegi Unicamp, permeada pelos afetos;

2 - Mover - Desconstruir para construir: momento de estabelecer novos movimentos do corpo, novas formas trocar experiências corporais criativas e do fazer na GPT;

3 - Mostrar – O corpo em expressão: momento de apresentar virtualmente o que foi constituído e de viver paradoxalmente como ginasta e expectador pelas telas;

4 - Multiplicar – O coletivo, a pertença e a esperança: momento de inspiração e motivação.

De maneira geral, houve uma resignificação em vários sentidos, individual e coletiva, tanto para os processos de composição coreográfica em GPT, como para sua mostra (em festivais), redimensionando as possibilidades de viver as manifestações da cultura corporal de forma plural, inovadora, colaborativa e em consonância com os objetivos da extensão universitária.

Assim, este manuscrito trouxe narrativas (orais e corporais) sobre uma experiência universitária num contexto muito adverso e nunca vivido, que podem trazer reflexões interessantes para um futuro não mais pandêmico, tanto para a GPT como para outras manifestações da cultura corporal. Sobretudo para aquelas que se referem às formas de resistência, e de fortalecimento da identidade e vínculo com um coletivo.

REFERÊNCIAS

ANDRÉS, F. Prólogo. *In: O esporte em tempos de pandemia: um olhar desde Ibero-América*. [S. l.]: UNESCO, 2020.

ARAÚJO, S. M. *et al.* Festivais online em foco: percepção de grupos participantes do Festival UFBA de Ginástica. *In: CONGRESSO NACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS: a GPT e sua abordagem virtual em tempos de lutas e resistências*, 9., 2021, Vitória. **Anais [...]**. v. 1, n. 4. Vitória: UFES, 2021.

BEZERRA, A. C. V. *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Revista Ciências Saúde Coletiva**, n. 25, supl. 1, jun. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 356, de 11 de março de 2020**. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 49, Seção 1, p. 185, 12 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>. Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. **Recomendação Nº 036, de 11 de maio de 2020**. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/comunicacoes/comunicacoes-cns/1163-recomendacao-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>. Acesso em: 12 maio 2022.

CARBINATTO, M. V.; EHRENBURG, M. C. (org). **Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento online**. Curitiba: Bagai, 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

CONGRESSO NACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS: a GPT e sua abordagem virtual em tempos de lutas e resistências, 9., 2021, Vitória. **Anais [...]**. v. 1, n. 4. Vitória: UFES, 2021.

CONGRESSO BRASILEIRO DE GINÁSTICA PARA TODOS. **Histórico**. 2022. Disponível em: <https://www.congpt.com.br/>. Acesso em: 12 maio 2022

FERNANDES, R. C.; EHRENBURG, M. C. A ginástica para todos na sua relação com as atividades orientadas para o lazer. **EFdeportes: Revista Digital**. Buenos Aires, n. 166, mar. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GARCIA-FERNÁNDEZ, J. **Tendências em gestão e indústria do fitness**. Conferência de Abertura do 110. Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte. Juiz de Fora: ABRAGESP, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kmbYmytgTgg&t=5s>. Acesso em: 12 maio 2022.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GÓIS, A. N. *et al.* Lockdown como medida de intervenção para mitigar a propagação da COVID-19: um estudo de modelagem. **SciELO Preprints**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELO-Preprints.829>. Acesso em: 12 maio 2022.

GRUPO CIGNUS. [S. l.; s. n.], 2020. 22 vídeos publicados pelo perfil @_cignus. Disponível em: https://www.instagram.com/_cignus/ Acesso em: 29 mar. 2022.

GYMNUSP. [S. l: s. n.], 2020. 1 vídeo, (138 min). **ix Festival GymUsp**. Publicado no canal GYMNUSP Ginástica para Todos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iAylmH-2yA00&t=4627s>. Acesso em: 29 mar. 2022.

GYMNUSP. [S. l: s. n.], 2021, 1 vídeo, (294 min). **Webinário Ginástica para Todos: inclusive para os idosos!** Publicado no canal GYMNUSP Ginástica para Todos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=keO7JL3Sfl8>. Acesso em: 14 maio 2022.

GYMNUSP. [S. l: s. n.], 2021. 25 vídeos, (11 horas). **Lives**. 9 vídeos. Publicados no perfil @gymnusp. Disponível em: <https://www.instagram.com/gymnusp/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

LAPEGI. [S. l: s. n.], 2020. 20 vídeos. **Papo reto com a Ciência**. Publicados no canal LAPEGI. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/LAPEGIUNICAMP>. Acesso em: 29 out. 2021.

LAPEGI. [S. l: s. n.], 2021. 1 vídeo (85 minutos). **viii Festival de Ginástica e Artes Corporais da FCA**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nvUrbN15fdg>. Acesso em: 17 nov. 2021.

LOIZOS, P. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa como texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. p.137-155.

LONGO, G. O esporte além das quatro linhas na pandemia: uma análise do podcast "Jogo e em casa" do ge. globo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43. **Anais [...]**. [S. l.; s. n.], 2020.

LOPES, P. *et al.* "Dendicasa": a cultura mineira na composição coreográfica de Ginástica para Todos. In: CONGRESSO NACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS: a GPT e sua abordagem virtual em tempos de lutas e resistências, 9., 2021, Vitória. **Anais [...]**. v. 1, n. 4. Vitória: UFES, 2021.

MARQUETTI, C. S. M; CAFRUNI, C. B. Ginástica para Todos no ensino remoto: um relato de experiência. In: CONGRESSO NACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS: a GPT e sua abordagem virtual em tempos de lutas e resistências, 9., 2021, Vitória. **Anais [...]**. v. 1, n. 4. Vitória: UFES, 2021.

MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A. C. Ginástica para todos e coletividade: nos meandros da literatura científica. **Motrivivência** - Revista de Educação Física, Esporte e Lazer. Florianópolis, v. 32, n. 61, p. 1-17, jan./mar., 2020.

MIRANDA, E. M. A; CARBINATTO, M. V. Festival on-line de ginástica: desbravando possibilidades da Ginástica no ensino superior. In: CONGRESSO NACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS: a GPT e sua abordagem virtual em tempos de lutas e resistências, 9., 2021, Vitória. **Anais [...]**.v. 1, n. 4. Vitória: UFES, 2021.

OLIVEIRA, M. F.; TOLEDO, E. de. Construindo pontes: o caso do Congresso de Ginástica para Todos no Centro-Oeste. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 106-121, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9188>. Acesso em: 15 maio. 2022.

OLIVEIRA, M. F.; RUFINO, T. A.; TOLEDO, E. de. Cartas em tempos de pandemia: narrativas de idosas praticantes de ginástica para todos. In: OLIVEIRA, M. F.; OGERA, A. A. R.; FRANÇA, T. M. (org). **Extensão universitária na Região Centro-Oeste: conquistas e desafios no século XXI**. Anápolis: Ed. UEG, 2022.

PAOLIELLO, E. *et al.* **Grupo Ginástico Unicamp 25 anos**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2014.

PATRICIO, T. L.; BORTOLETO, M. A. C.; CARBINATTO, M. V.. Festivais de ginástica no mundo

e no Brasil: reflexões gerais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. ja/mar. 2016, p. 199-216, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092016000100199>. Acesso em: 15 maio 2022.

PATRICIO, T. L.; CERQUEIRA, A. F.; CARBINATTO, M. V. Ações e reações de um grupo de estudo, pesquisa e extensão em ginástica durante a pandemia covid-19: estudo de caso com o Gymnusp. In: CONGRESSO NACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS: a GPT e sua abordagem virtual em tempos de lutas e resistências, 9., 2021, Vitória. **Anais [...]**.v. 1, n. 4. Vitória: UFES, 2021.

PÉREZ GALLARDO, J. S; SOUZA, E. P. M. A proposta da ginástica geral do Grupo Ginástico Unicamp. In: AYOUB, E.; SOUZA, E. P. M.; PÉREZ GALLARDO, J. S. (org.). **Coletânea de textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997.

RUFINO, T. A. *et al.* Pandemia, festivais virtuais e Ginástica para Todos: olhares para aspectos coreográficos. **Revista Didática Sistemica**, v.23, 2022.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, ano 1, n. 1, jul. 2009.

SILVA, C. L.; BERGAMO, L. G.; ANTUNES, D. Os dias entre o teto e o chão da casa: lazer e práticas corporais no contexto brasileiro em tempos de covid-19. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 57- 92, set. 2020.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M. V. Fundamentos da Ginástica para Todos. In: NUNOMURA, M. (org.). **Fundamentos das ginásticas**. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. p. 21-48.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Procuradoria Geral. **Resolução GR-034/2020, de 22 de março de 2020**. Dispõe sobre medidas complementares à Resolução GR-024/2020, em virtude da quarentena decretada no Município de Campinas e no Estado de São Paulo pandemia do Coronavírus (Covid-19). Campinas: Procuradoria Geral, 2020. Disponível em: <https://www.pg.unicamp.br/norma/17702/O>. Acesso em: 15 maio 2022.

Data de recebimento: 15/05/22

Data de aceite para publicação: 05/07/22